



Os explorados não devem apoiar os exploradores, nem as direções traidoras.

Devem tomar a resolução de seus problemas com suas próprias forças, construir seu partido revolucionário e avançar para a revolução socialista.

VOTAR NULO, contra todos os candidatos da burguesia, contra a farsa da democracia burguesa, contra as direções sindicais traidoras, pelo método da ação direta das massas, pela construção do partido revolucionário, pela revolução proletária!

 As eleições municipais são mais um dos terrenos da disputa entre as frações capitalistas, e de engano das massas pela burguesia. Qualquer que seja o prefeito eleito, deverá governar a mando dos capitalistas e em benefício deles, à custa de ataques às condições de vida e trabalho da maioria oprimida. Os vereadores se elegem de rabo preto a seus apoiadores financeiros, não atuam de acordo com as necessidades da população assalariada, e sim em

benefício próprio e de seus parceiros econômicos.

Candidatos que fazem parte das direções das organizações de massa (sindicatos, associações, etc.), depois de conterem ou traírem abertamente as lutas das massas, se lançam à disputa eleitoral desviando os explorados para o beco sem saída das eleições.

Todos eles prometem que resolverão os problemas mais sentidos pelas massas se forem eleitos. Mentem descaradamente!! As reivindicações

dos explorados só podem ser conquistadas por meio da luta de classes, da ação direta das massas, com total independência de classe e organizando o movimento por meio da democracia operária. Cada passo conquistado pelos movimentos será assim um passo no sentido da revolução proletária, socialista. E sua independência de classe se concentra no programa de seu partido revolucionário, que deve ser erguido em oposição aos exploradores e às direções conciliadoras. ● I

ABAIXO A REPRESSÃO À MANIFESTAÇÃO DO GRITO DOS EXCLUÍDOS EM SÃO SEBASTIÃO!

 No dia 7 de Setembro, o Fórum dos Sindicatos, Oposições Sindicais e Movimentos Sociais do Litoral Norte de São Paulo organizou a manifestação do Grito dos Excluídos. O movimento elaborou coletivamente um boletim, cartazes e faixas para intervir ao final do desfile oficial de São Sebastião, organizado pela Prefeitura.

Após o término do desfile oficial, o movimento tomou a avenida para expressar seus cartazes e palavras de ordem: fundamentalmente em defesa dos empregos, salários e direitos (moradia, comunidades tradicionais, etc)! Neste momento, a Guarda Civil Municipal interveio com a violência reacionária, para impedir que o Grito dos Excluídos adentrasse na avenida. Sob a ordem do Prefeito, usou spray de pimenta e jogou grades contra os manifestantes. Nesse momento, prenderam dois membros do movimento, que foram levados à Delegacia. ● I

Abaixo a repressão! Contra as perseguições e pelo arquivamento dos termos circunstanciados! Nenhum processo contra os lutadores! Organizar a luta pelas reivindicações mais sentidas pelos explorados! Defender as liberdades democráticas com os métodos da luta de classes!

Mais de 60 dias da Greve Nacional do INSS – FORTALECER A MOBILIZAÇÃO com os métodos da ação direta!

 Os servidores públicos federais do INSS estão em greve desde o dia 16 de julho, já são mais de dois meses de paralisação dos serviços! O movimento exige reajuste salarial e a reestruturação da carreira, conforme acordo com o governo feito na greve de 2022 (quando Bolsonaro era presidente).

O Governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin se mostrou intransigente com os grevistas, tal como fez com as demais greves (universidade federais, Correios, etc.). Utilizou-se inclusive da repressão, com base na lei antigreve, conseguindo uma decisão judicial para que o mínimo de 85% dos trabalhadores garanta os serviços básicos. No entanto, tal medida não conseguiu enterrar a greve, que expressa uma forte disposição de luta dos trabalhadores. Diante de várias greves, comprovou-se a possibilidade de uma greve geral de todo o funcionalismo federal, que certamente teria muito mais força para pressionar o governo. Mas as direções sindicais, na maioria subordinadas a esse governo, mantiveram o divisionismo, que enfraqueceu a luta. ● I

O Boletim Operário Internacionalista atua pela vitória da greve, para isso, ela deve manter as unidades fechadas, não se subordinar à intervenção autoritária da justiça burguesa; e radicalizar os métodos de ação direta, com manifestações nas ruas!

TRAGÉDIAS NA CINPAL EXIGEM A RESPOSTA FIRME E COLETIVA DOS OPERÁRIOS EM DEFESA DE SUAS VIDAS E INTEGRIDADE FÍSICA

 Na fábrica Cinpal, em Taboão da Serra, um operário da Fundição foi levado ao hospital por intoxicação, até que, no dia 4/09, finalmente faleceu. No dia 02/09, um operário teve seu dedo amputado e, no dia 04/09, no setor de Corte, outro operário teve dois dedos fraturados, após uma barra de aço rolar por cima de seu pé. O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região (Força Sindical) exigiu da empresa que se “*tomem providências e fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)*”.

As mortes e acidentes de operários não são produto apenas de desatenções

e erros. São as condições de insalubridade, periculosidade, a falta de controle e desrespeito às normas básicas de segurança, que são responsabilidade dos patrões, mas também do estado, que não faz nada para obrigar o cumprimento das leis de segurança no trabalho. Os patrões ganham muito dinheiro, gastando pouco em cuidar da vida e saúde de seus escravos assalariados. Enquanto isso, a burocracia sindical negocia com os patrões algumas medidas cosméticas e promessas vazias... e logo mais acidentes voltam a acontecer!

A proteção da saúde, integridade física e da própria vida dos operários

depende de se organizarem e imporem ao patronato o controle operário coletivo sobre todas as decisões, e que arquem com todas as medidas de segurança. **O meio para se alcançar isso é com sua força coletiva e organizados em comitês de base! É parte da luta operária exigir atendimento básico de saúde e plantões de enfermeiros, médicos e ambulâncias nas fábricas, e seus gastos devem ser custeados inteiramente pelos patrões!** Essas reivindicações devem ser parte da campanha salarial e impostas aos patrões por meio da luta grevista e ação direta. ●

O Estado sionista de Israel – a mando dos Estados Unidos – ataca o Líbano e quer uma guerra generalizada no Oriente Médio

É preciso derrotar o sionismo e o Imperialismo no mundo todo, e isso é uma tarefa do proletariado mundial!

 A explosão de quase 5 mil aparelhos pagers e celulares de libaneses e o bombardeio da capital Beirute por jatos israelenses agravou a possibilidade uma guerra generalizada na região. Israel já tinha atacado a capital do Irã e regiões na Síria, incluindo a capital, Damasco. Os Estados Unidos buscam pelas guerras em todo o mundo, para alimentar sua indústria armamentista e para destruir as forças produtivas em geral e as de seus adversários no mercado mundial (China e Rússia).

O governo genocida de Israel tenta há um ano esmagar os palestinos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. Mais de 41 mil mortos, na maioria mulheres e crianças, foram vítimas dos ata-

ques genocidas. Sob pretexto de destruir o Hamas, Israel assassina um povo inteiro. Mesmo assim, não consegue vencer a resistência do povo palestino. E as manifestações a favor dos palestinos e de protesto contra o sionismo acontecem no mundo todo. Greves e bloqueios de portos e aeroportos, fechamento e desmonte de fábricas de armamentos, são exemplos de ações operárias de enfrentamento ao massacre de palestinos. Os governos burgueses – incluindo o de Lula/Alckmin – continuam a negociar com Israel, alimentando financeiramente o genocídio promovido por Israel. Apesar de as massas estarem nas ruas em favor dos palestinos, as direções se negam a combater seus próprios governos. É uma

tarefa do proletariado mundial impor aos governos a ruptura total de relações com o Estado genocida de Israel, estrangulá-lo econômica e militarmente. A derrota de Israel será uma derrota do imperialismo estadunidense, e um passo à frente para o proletariado mundial.

Na Ucrânia, a OTAN comandada pelos Estados Unidos tenta destruir a Rússia, cercando-a militarmente, para em seguida dividir e abrir caminho para atacar a China. Rússia e China preservam a propriedade nacionalizada pelas revoluções proletárias, na indústria, agricultura e bancos. Possuem governos burocráticos autoritários, que usurparam do poder conquistado pelas revoluções. Não os apoiamos, nem à sua po-

lítica e seus métodos. Mas defendemos a propriedade nacionalizada contra qualquer tentativa dos países imperialistas de destruí-la. Por isso, o proletariado mundial tem um lado nessa guerra: sempre na trincheira oposta ao imperialismo, ao lado da Rússia contra a OTAN. A derrota do imperialismo na Ucrânia será outro passo à frente pelo proletariado mundial. ●

Pela derrota total do sionismo e do imperialismo na Palestina e no Oriente Médio!

Pela derrota do imperialismo na Ucrânia!